Perg.as ao P.e Fr.co Soler

ARCHIVO PUBLICO
IMPERIO

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jozeus Christo de mil oito centos e desanove, aos vinte e tres de Janeiro, nesta Cadeia da Bahia, aonde veio o Doutor Bernardo Teixeira Coutinho Alvares de Carvalho, Dezembargador do Paço e Juiz da Alcada, comigo Escrivão delle abaixo assinado, e Escrivão Assistente o Dezem Jozé Caetano de Paiva Pereira, ahi mandou vir a sua presença ao preso o Padre Francisco de Sales vigario sido do Limoeiro, e posto em Liberdade, deferindo lhe o juramento aos Santos Evangelhos pelo que tocasse a Teixeira, lhe fez as perguntas seguintes

Perguntado seu nome, naturalidade, morada, idade, e occupação.

Respondeu chamarse, Francisco de Sales, natural do Recife de Pernambuco, e morador na Villa do Limoeiro de que era Vigario, de sincoenta e oito annos digo sincoenta e nove annos, Presbitero.

Perguntado quando em que lugar foi preso, e qual foi ou suppoem ser o motivo da sua prisão.

Respondeu, que fora preso em desanove de Dezembro de mil oito centos e desasete na sua propria casa; que suppoem fora preso, porque no dia quinze de Março de mil oito centos e desasete fora chamado a Camara, onde se lera huã Carta do Ouvidor de Olinda Antonio Carolos, e huãs Proclamações, que tinhão Cousas contra Sua Magestade, e tocantes a Rebelião.

Perguntado, quem foi que o mandou chamar.

Respondeu que fora o Commandante do termo o Capitão João Ribeiro Pessoa de Lacerda, e que em virtude deste chamamento he que foi a Camera como tem dito.

Perguntado, quem convocou Veriadores para se ajuntarem em Camera nesse dia.

Respondeu, que fora o mesmo Capitão Commandante, segundo disserão a elle Respondente, e

que

mandára por hum Cabo convidar Gente pelas
portas, da Feira, q[ue] nunca veio / q[ue] faça
Intimado, q[ue] declarasse a verdade, porq[ue] Constava
q[ue] Manoel Antonio da Silva Cezarra, Levara
a dita Carta do dito Corregidor, cuja ditas pro-clamações
q[ue] as mostrara ao Escrivão da Provedoria Manoel
Caetano de Almeida, cazado com Matheus
da Silva, e tambem ao dito Respondente, e q[ue] antes
Respondente se retirou, q[ue] viu a obbrigarlos, elo-
tada, q[ue] forão todos quatro a Camera onde estava
Junta, e q[ue] lida a dita Carta em meio papel
a dita Camera mandára arvorar a Bandeira Fran-
ca, e Sanear hum Bando para q[ue] todos obedecessem
aos Rebeldes, e q[ue] chamara o Povo, lhe fizera fa-
zer termo de Obediencia, e q[ue] a mesma Camera
mandára por Sentinellas portas dias, cazas Re-
zoureiro da Sisa do dito, q[ue] entregasse o dinheiro
q[ue] tivesse no Cofre, para se mandar para o
Recife, e q[ue] mandára avizar ao Sargento mór
cazo mais Comandante do Termo de Sima de q[ue] fazem
todo o q[ue] fica dito, e q[ue] todos fizera Sumprimento
Sua Juramento, tomando assim o Governo do Terra
cobrigar a obedecer todos ao Governo dos Rebeldes.

Respondeo, q[ue] não vira ao dito Cezarra Escrivão
em Camera, aonde tambem veio q[ue] conhece ao Escri-
vão Manoel Caetano, q[ue] entrou e sahio, e q[ue]
não vira ao Escrivão Manoel Jose da Silva pela
tarde. E q[ue] na Camera se lera os ditos Papeis,
dizendo o dito Comandante, q[ue] se devião Lançar
no Livro aquelles Papeis, o Escrivão começou,
mas não sabe elle Respondente se acabou ou
não de os Lançar, porq[ue] pedindo o dito Cezarra
ajuda de Escrito ao Procurador, ammoestou muitas
sobre isto elle Respondente sahio nos meios das
Gentes; e q[ue] o dito Procurador devia q[ue] o
dinheiro da Camera era de Sua Magestade, e
q[ue] lhe não podia dar porq[ue] os Corregedores não
levavão em conta, e q[ue] q[ue]m o mandou lhe
pagasse, e q[ue] elle Respondente de Camera foi e

Sem

Chegassem e fugiu delles.

Respondeu, que no dia vinte e oito de Abril, o dito capitão Comandante mandára tocar rebate contra os Realistas, por constar publicamente que elles estavão juntos tres legoas assima; e chegou a porta delle Vigario e disse em voz alta que fosse defender a Bandeira da Patria, que já tinha circulado com oitenta e quatro Pessoas armadas; e elle Respondente lhe mandou dizer que não estava em Caza, e se escondeu; e assim que pode nessa mesma tarde fugiu, por ter medo delle que era seu Inimigo Capital, e por ter dito antes que elle chegasse, que nem quem se apozesse aos Realistas, antes seguissem as suas Bandeiras; e se foi esconder no Apoá ao Engenho do Sargento mor do Paõ do Alho, que tambem tratava com seu Irmão de fazer ali Contra revolução, como fez no dia seguinte; e no dia trinta de manhaã tendo noticia que os Realistas estavão na Villa, e tudo estava em paz, e as Bandeiras Reais Levantadas, veio para a Villa; foi a Caza da Camera, buscar o Busto de Sua Magestade, que lá estava, e disse ao Capitão Joze da Silva Monteiro, que tambem ahi estava e commandava as Tropas Realistas, que fizesse marchar a Tropa que ahi estava, a acompanhar o Real Busto, e forão todos a Igreja, e elle Respondente cantou o Te Deum Laudamus; e ficou na Villa.

Instado, que declarasse a verdade, porque consta que elle Respondente somente apareceu na Villa doze dias depois de levantadas as Bandeiras, e que antes não houvera noticia delle; que os Realistas quando vierão para a Villa, e se juntarão nos dias anteriores contra os Rebeldes, tiverão por seu Commandante a Mano el Joze de Medeiros, que este foi sempre o Commandante delles no Limoeiro; até depois do Bloqueio, do Commandante Rodrigo Lobo tomar Conta do Governo, que este mesmo foi o que mandou o auxilio ao Paõ do Alho, e não outro Commandante; e que os

Realistas

ARQUIVO NACIONAL

sobre estes; e que elle tinha os seus Escravos armados
e quatro filhos para servirem a Patria; E que Per-
nambuco, era inconquistavel.
Respondeu, que nada disse do que se refere na Ins-
tancia, e se as testemunhas dizerão o contrario,
forão a isso induzidas pelo dito Commandante o Ca-
pitão João Ribeiro, seu Inimigo; cuja inimiza-
de procedeu delle Respondente proteger os Ne-
gociantes daquella Villa, que quasi todos erão
Europeos
Perguntado se cantou na sua Igreja o Te Deum Lau-
damos em acção de Graças pela Rebelião; se dizia
ao Povo, que não plantassem algodão, mas sim man-
dioca, para sustentar as Tropas da Patria; se fez
huã festa em acção de Graças pela Rebelião; e se dizia
tambem, que elle estava pronto para dar cem
mil reis a Sua Magestade (a quem Chamava
Pai João,) para começar sua vida, como come-
çavão todos os Marinheiros, (entendendo por esta
palavra os Europeos,) quando chegavão ao Bra-
zil.
Respondeu, que nada dizera do que se refere na Ins-
tancia, e que tudo isto são importunas que havia
de dizer as testemunhas o dito Capitão Commandan-
te; e que elle Respondente sempre foi amigo dos Euro-
peos, e todos os seus Ascendentes Masculinos são Eu-
poeos; que não lia as Proclamações quando lhas
remetião, que as amostrava a alguas Pessoas mas
que lhas não deixava ler, e as guardava; e que no
dia quinze de Abril, lhe mandou dizer o dito Capitão
Comandante pelo Capitão Antonio Jozé de Moura Ta-
vejão, que o denunciaria e remeteria prezo ao seu
Parente Padre João Ribeiro, por não ter feito Acção
de Graças, e não ter lido publicamente as Proclama-
ções que seu Tio Sargento mór lhe havia remetido.
Perguntado, porque não assistiu, nem foi a Ca-
mara, no dia em que ahi se levantarão as Bandei-
ras Reaes, e se fez a contra revolução; e porque antes
della, communicando se lhe e sabendo que os Rea-
listas estavão juntos e incorporados, e que querião
no dia vinte e nove ver levantar as ditas Reaes Ban-
deiras; elle Respondente se retirou antes que elles

Chegassem

Mendes o que ella Continha; nem disse Couza al-
guã a respeito da Bahia, e Exercito; nem tam-
bem da Fragata de Sua Magestade, que sempre
respeitou, e nunca lhe atratou por = Pai João =

Perguntado, se mandou por hum seu Escravo que-
brar as armas Reaes, e atiras com hum pedaço
dellas a hum Lugar immundo e por desprezo, no
mesmo dia quinze em que a Camara fez as sobre-
ditas Couzas: E outro sim, se disse a Antonio
Francisco da Costa, = que era hum tolo em não
ser fiel à Patria, porque se expunha a ser ar ca-
beçado.

Respondeu, que não mandára quebrar as Armas
Reaes, que quem as mandou quebrar fora o dito
Capitão Comandante, não no dito dia quinze mas
pouco depois deste dia; e que elle Respondente pedi-
ra ao Carapina que as quebrasse digo que as não
quebrasse, que breve as tornaria a pôr naquelle
Lugar; e que pegou dellas elle Respondente, e as
foi pôr debaixo das Banquetas do Throno: que
não dicera a Antonio Francisco da Costa, o que
se diz na Initancia, que este homem era hum
Louco e furioso, e de maós costumes, e por isso fugia
elle Respondente delle.

Perguntado, se dizia elle Respondente, que só a Patria
se devia servir e não às testas coroadas, que elle antes
queria dar o pescoço ao Cutello, que o pé a Corrente,
Respondeu: que nunca dicera Couza alguã das
Contheudas na Initancia; antes pelo contrario
sempre fallou contra o Sistema Revolucionario
e Republicano, porque todas as que tinha conhe-
cido pela Historia, tinhão acabado.

Perguntado, se dice huã vez na Sacristia, = que an-
davão por ali hum poucos de marotos, a querer
fazer Contrarevolução; que havia de escrever ao Go-
verno Provizorio, que lhe mandasse para ahi
huã Companhia, e que depois havia de pedir ao
Comandante que mandasse ajuntar a gente toda,
e separar os Patriotas dos Realistas, e dar fogo sobre estes

ARQUIVO NACIONAL

e sem sobrepeloz e Estolla; e que a Camera não man-
dou arvorar a Bandeira Branca, nem lançar
o Bando, e que tambem não se fez nessa occasião
o termo de Obediencia, e que nada mais se fez, que
ler os ditos papeis, e Proclamações: Que nesse dia
não estava na Camera, o Veriador Jose da Silva
Monteiro por morar longe, nem o Juiz Carlos
Leitão, e o Veriador João Francisco so chegou segundo
elle Respondente ouvio dizer depois da Camera
fechada. e que estavão o Juiz Jose Francisco de
Arruda, o Veriador Jose da Costa Gomes Junior,
e o Procurador Jose Joaquim de Aragão.

Perguntado, se aquelle dia era o dia em que se faz Ca-
mera ordinariamente.
Respondeu, que a Camera se fez nesse dia de tarde
mas não sabe se aquelle dia era dia ordinario de
Camera ou não, porque não sabe os dias e as horas
em que ella se costuma fazer.
Perguntado se elle Respondente, como Vigario daquella
Freguezia, costumava ser chamado aos actos de
Camera
Respondeu que nunca fora chamado para os actos
de Camera, e so alguas vezes fora convidado pelos
Corregedores, quando hião em Correição, para ouvir
alguas ordens que elles fazião publicar;
Perguntado, em que dia foi, que elle Respondente sa-
hiu pela Rua com huã Carta fechada na mão, di-
zendo que nella seu irmão lhe mandára dizer, = que
a Cidade da Bahia era a favor do seu novo Estado de
Rebeldes, e que tambem o era o Exercito que dela vin-
ha, e que Sua Magestade (a quem dava o nome
de Pai João) não tinha senão huã Fragata velha =
e que hindo alguas pessoas a sua Casa para que lha
dizesse Lêr, elle lhes dizera que a queimara, mas
que perguntassem a Domingos Mendes, que a tin-
ha Lido.
Respondeu, que não sahiu a Rua com carta alguã
fechada, na Sua Mão. nem disse a pessoa alguã
que a tinha queimado, e perguntassem a Domingos
Mendes

ARQUIVO NACIONAL

Realistas ~~[illegible]~~ dia vinte e nove mandarão procurar por duas vezes ao Capitão Joze da Silva Monteiro para o prender; para elle não reunir a sua Companhia contra elles; que os mesmos homens que o procurarão o conduzirão no dia vinte e oito a noite perante o dito Medeiros, e protestando ahi, que queria ser Realista, e ajuntar-se à aquella Tropa o Medeiros o deixou solto, e no outro dia o trouxe Consigo para o Limoeiro, e nestes termos não podia elle ser o Mandante no dia trinta, porque nem o Medeiros que vinha Comandante o havia de Consentir, nem os Realistas, que o tinhão buscado elevado a presença do dito Medeiros na dita noite.

Respondeu, que voltou na manhãa do dia trinta como tem dito: Que quando chegou, estava Commandando o dito Capitão Joze da Silva Monteiro, dando as Ordens ao dito Medeiros, e aos mais Capitães; e no terceiro ou quarto dia depois da Contrarevolução, chegando o Sargento mór Commandante Pedro Clemente; ficarão Comandando elle, dito Monteiro, e Medeiros; e que sahindo depois para Paó do Alho o dito Monteiro com o auxilio que para lá foi, ficarão Comandando os dotes dois.

E por esta maneira houve elle Ministro estas perguntas por findo, que lidas ao Respondente disse estar em Conformes, de que damos fé, e assinou com elle Juiz da Alçada, Escrivão Assistente, e Eu Joaõ Ozorio de Castro Souza Falcão, que o Escrevi e assinei

Francisco de Sales

Joze Caetano de Paiva Pereira.

Joaõ Ozorio de Castro Souza Falcão